



Ponta Grossa, 9 de setembro de 2014.

Ao Prof. Dr. Prof. Dr. Livio Amaral
Diretoria de Avaliação
Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior - CAPES¹

Em nome dos 159 Programas Stricto Sensu de Pós-Graduação em Educação, servimo-nos da presente para informar os principais problemas e dificuldades relatados por seus coordenadores, conforme documento em anexo.

O lançamento da Plataforma Sucupira, ocorrido em 27 de março de 2014, foi aguardado com grande expectativa e interesse. Os Programas de Pós-Graduação entendiam que a nova Plataforma consistiria numa ferramenta potente para coletar informações e disponibilizá-las em tempo real, permitindo realizar análises e avaliações com maior transparência, tornando-se uma base estável de referência para o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Tal expectativa foi reforçada no momento do lançamento, quando a Capes destacava que a nova Plataforma permitiria:

- 1 - maior transparência dos dados para toda a comunidade acadêmica;
- 2 - redução de tempo, esforços e imprecisões na execução da avaliação do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG);
- 3 - maior facilidade no acompanhamento da avaliação;
- 4 - maior confiabilidade, precisão e segurança das informações;
- 5 - controle gerencial mais eficiente;

¹ Com cópia para Coordenação da Área de Educação na CAPES, ANPEd, Programas de Pós-Graduação da área de Educação.

Do ponto de vista das Instituições de Ensino Superior, afirmava-se que a nova plataforma asseguraria:

- 1 - maior facilidade e simplicidade no processo de coleta/armazenamento das informações;
- 2 - imediata visibilidade das informações da instituição;
- 3 - maior agilidade no processo de solicitações e facilidade na comunicação junto a CAPES;
- 4 - melhor acesso e maior disponibilidade de informações sobre todo o SNPG para elaboração de metas, ações e políticas institucionais e respectivos planos de desenvolvimento;
- 5 - armazenamento de informações continuamente em tempo real ao longo do ano;
- 6 - possibilidade de integração com sistemas de registro acadêmico das IES.

Assim, esse foi o contexto e as expectativas que marcaram a abertura e a recepção da Plataforma Sucupira para a inclusão das informações dos Programas relativas ao ano de 2013. A partir daquele momento, vimos enfrentando o desafio de inserir dados e elaborar o referido relatório em seus aspectos quantitativos e qualitativos. Por meio do Forpred, vários coordenadores têm partilhado as dificuldades de preenchimento do relatório. Tais dificuldades e problemas apresentados se sucedem e ampliaram-se consideravelmente nesse período, sobretudo com a instabilidade constante do sistema, o que tornou o trabalho extremamente difícil, sem que, até agora, tenhamos garantia de que as informações a serem chanceladas pelas coordenações e universidades correspondam ao que efetivamente foi lançado pelos Programas.

Deste modo, diante do quadro de problemas do próprio sistema, acrescido de sua instabilidade e da falta de segurança verificados até o momento junto à Plataforma Sucupira desde o seu lançamento, apresentamos algumas solicitações:

- a) que os problemas relatados pelos Programas sejam efetivamente corrigidos, de forma a tornar a Plataforma totalmente estável, uma vez que dados incluídos e salvos desaparecem do sistema ao longo do preenchimento, gerando dúvidas a respeito da estabilidade e confiabilidade da Plataforma;
- b) que seja garantida aos Programas a possibilidade de inserção de dados ao longo do triênio para que, ao final deste, os avaliadores possam ter acesso à totalidade das

produções e das atividades dos Programas, como consta no documento de lançamento da Plataforma Sucupira². Para isso, é fundamental que o problema da instabilidade da Plataforma seja resolvido, de forma a evitar a frequente reinserção de dados ou que exija a conferência constante de informações já lançadas e aparentemente gravadas na Plataforma;

c) que a definição da data final para inclusão de dados seja informada com maior antecedência (em um sistema totalmente estável) com a garantia de que os dados incluídos não venham a ser perdidos.

Desde a abertura da Plataforma, mantivemos contato permanente com os técnicos da CAPES que gentilmente procuraram atender as dúvidas e necessidades específicas dos Programas. Em alguns casos, devido a problemas da Plataforma, as orientações e as respostas dos técnicos não permitiram avançar na resolução dos mesmos. Exemplo emblemático tem sido a dificuldade de ajustar o cadastro de discentes, coautores ou participantes externos porque constavam como já incluídos e cujos dados do início da participação eram corrigidos e mesmo assim continuavam a aparecendo como pendência.

Ao mesmo tempo, cumpre registrar que fomos informados de que se tratava de uma Plataforma em fase experimental, sujeita a revisões a serem efetivadas de acordo com as demandas dos usuários; o que, de fato, tem se processado, inclusive com envio regular de boletins orientadores que, até o presente momento, totalizam nove. A despeito dessas providências acertadas, continuamos a trabalhar em um sistema pouco confiável, com a consistência de dados posta xeque, pelo que apontamos e pelo detalhamento de alguns dos problemas recorrentes detalhamos em seguida, a título de exemplificação, sem a pretensão de cobrir a totalidade das dificuldades enfrentadas pelas equipes envolvidas no preenchimento da Plataforma Sucupira.

² Módulo Coleta de Dados - O módulo Coleta reproduz basicamente os mesmos campos de informação que eram usualmente solicitados no aplicativo anterior “Coleta de Dados”. A fundamental e essencial mudança será que a inserção de informações pelos PPGs passa a ser contínua e “online”, ou seja, os dados poderão ser alimentados na Plataforma a qualquer momento, assim que alguma situação é concretizada (por ex. a matrícula ou titulação de um aluno, o cadastramento de uma produção intelectual, o ingresso de um docente). Fonte: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/2732014folder-sucupira.pdf>. Acesso em: 07/09/2014.

Finalmente, os Programas de Pós-Graduação em Educação e este Fórum colocam-se à disposição da CAPES para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários.

Na certeza de contar com o acolhimento dessa diretoria

Atenciosamente,



Prof. Dr. Jefferson Mainardes

Coordenador do FORPRED



Profª Dra. Márcia dos Santos Ferreira

Vice- Coordenadora



Principais problemas e dificuldades constatados na inserção de dados da Plataforma Sucupira – Programas de Pós-Graduação em Educação

1 – Instabilidade da Plataforma:

No momento do preenchimento ou inclusão de dados, tem sido comum o fechamento do sistema e a informação na tela: "O sistema comportou-se de maneira inesperada e por isso não foi possível realizar com sucesso a operação selecionada...". Na maioria das vezes, os dados são perdidos, sendo necessário realizar novamente todos os procedimentos, sem a garantia de sua gravação na base de dados e posterior recuperação.

Não fosse suficiente a instabilidade, ela se alia à inconsistência porque, por exemplo, recorrentemente o sistema de verificação de dados aponta ausência de informações obrigatórias, as quais se encontram no próprio sistema.

O problema mais grave que temos notado refere-se à falta de confiança no sistema, pois dados reportados desaparecem, demandando repetidas inserções das mesmas informações. Dessa maneira, preocupa-nos o risco de que, no momento da chancela de dados, esses não apareçam ou que, pior ainda, não apareçam, no futuro, para os avaliadores, colocando em risco um processo de avaliação de qualidade reconhecida e gerando prejuízos aos Programas. Caso tais problemas não sejam resolvidos, os dados a serem avaliados não corresponderão à realidade e à totalidade das produções e atividades dos Programas.

Parte desses problemas foi relatado à CAPES por meio de documento enviado pelo Forpred à DAV (Diretoria de Avaliação) e aos técnicos da Plataforma Sucupira, em 20/05/2014, a qual foi respondida pela Capes em 26/05/2014. Contudo, nenhum procedimento adotado até o momento tem superado a instabilidade e a inconsistência da Plataforma. A situação enfrentada pelos Programas da área de Educação e pelos demais é de tal ordem problemática que até mesmo a DAV/CAPES reconheceu, em e-mail enviado em 27 de agosto de 2014 aos Pró-Reitores e Coordenadores, os equívocos do sistema, no caso de verificação de pendências.

Dessa maneira, os coordenadores de Programas de Pós-Graduação, responsáveis que são pelo preenchimento dos dados, não podem ser responsabilizados pela instabilidade, pela inconsistência e pela não confiabilidade de um sistema que não se encontra sob nossa gestão.

2 – Inconsistência:

Ocorrem inconsistências entre o que é informado (*input*) e o que a Plataforma mostra nos relatórios (*output*).

3 – Gravação de dados:

Além da perda de dados cadastrados e salvos, em alguns casos o sistema impede a inclusão de dados obrigatórios que aparecem como ausentes. Isso ocorre por falha do sistema (Mensagem de erro: O sistema comportou-se de maneira inesperada e por isso não foi possível realizar com sucesso a operação selecionada...) ou a mensagem de que o discente ou participante externo já se encontra vinculado a alguma produção ou projeto.

4 – Conferência:

Os erros apontados pelo sistema de verificação dos dados não correspondem ao que foi efetivamente lançado. O referido sistema de verificação aponta, em alguns casos, a ausência de uma informação incluída e salva no sistema. Por exemplo, em alguns projetos de pesquisa, aparece a pendência de que deve possuir um responsável, sendo este um docente ou participante externo do programa. No entanto, ao verificar o item “Projetos de Pesquisa”, percebia-se que a informação havia sido incluída.

5 – Suporte:

O contato com os técnicos da Capes tornou-se mais difícil a partir do momento em que os coordenadores necessitam utilizar com frequência o "Fale Conosco" da CAPES. Ao tentar reportar os problemas por meio do "Fale Conosco" da CAPES, somos remetidos à página de autoatendimento do MEC. Alguns coordenadores relataram dificuldades de efetuar o cadastro uma vez que, em alguns casos, no campo do nome da rua ou avenida, aparecem diversos nomes parecidos, sem que seja possível identificar o município.

6 – Importação:

No processo de migração de dados, os dados do cadastro discente, de alunos titulados antes de 2012 não apareceram. Os dados de titulados em 2012 e 2013, que estavam com o “cadastro finalizado”, foram parcialmente aproveitados. O acesso ao cadastro discente antigo não foi habilitado. No processo de migração, vários dados foram perdidos ou alterados. Por exemplo: a maioria dos períodos de orientação foi cadastrado com a mesma data, ou seja, 01/01/2012; com impacto evidente nos cálculos de integralização, gerador de distorções que podem prejudicar os programas de modo irreparável. Ao lado disso, em muitos casos, o vínculo com os orientadores também não foi importado corretamente do sistema.

7 – Inadequação:

Inadequação do sistema ao fluxo e características da Pós-Graduação, no qual um mesmo indivíduo muda de situação, por vezes, em curto espaço de tempo, passando de mestrando a doutorando, de participante externo a docente, etc.

8 – Participantes estrangeiros

Exagero nas informações solicitadas a colegas estrangeiros, submetendo-nos ao constrangimento de solicitar data de nascimento, por exemplo, a pessoas que partilham de outros códigos culturais e podem sentir-se invadidas por esse tipo de solicitação.

9 - Ferramentas

A ferramenta ‘início do vínculo’ também tem sido um problema porque embora esteja lançada corretamente, aparece como inadequada na lista de ‘pendências’.

10 - Desvio:

O excesso de problemas no período tem demandado das coordenações dos Programas um efetivo desvio de suas atividades de ensino e pesquisa, obrigando todos a dedicarem um tempo expressivo para tentar equacionar problemas que tem escapado às competências das coordenações, professores e equipes técnicas envolvidas na necessária avaliação externa do Sistema Nacional de Pós-Graduação.